

# Música, cidadania, pertença: uma experiência Educomunicativa na universidade

ANTONIO NOLBERTO DE OLIVEIRA XAVIER

## O Núcleo de Artes e a Arte-Educação

O NAU - Núcleo de Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz nasceu dentro do Departamento de Letras e Artes como um suporte para as manifestações artístico-culturais que os alunos vinham desenvolvendo, de forma espontânea, durante a sua permanência na Universidade. Associado a isto, havia também um interesse em torno da criação de um grupo de teatro que ficasse responsável pela montagem e apresentações do Auto do Descobrimento, de autoria do Prof. Dr. Jorge Araújo (Coordenador do Mestrado em Estudos Linguísticos - MINTER/UESC- CAPES), que estaria integrado ao projeto da Comissão Institucional para as Comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, (CICDB).

Para isso, foi elaborado um anteprojeto que vislumbrava a realização de cursos rápidos e oficinas, tais como: Introdução à Literatura Dramática, Técnica Vocal, Improvisação, Interpretação, Maquilagem, Máscaras, Clown, Perna-de-pau etc. (realizados entre julho de 98 e fevereiro de 99) cujo objetivo era, através de ampla campanha de sensibilização da comunidade universitária, propiciar um embasamento mínimo, teórico e prático, de formação teatral.

A partir de outubro de 2002, o Núcleo incorporou o projeto Musicalização e Canto Coral da UESC, com a criação do Coral da UESC. Hoje, o NAU oferece, também, oficinas de Educação

Musical (violão, flauta-doce, percussão, teoria musical, técnica vocal), danças folclóricas, teatro, capoeira, além de apoiar atividades artísticas da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), colaborando ainda com diversos cursos da Universidade, no que diz respeito à montagem de trabalhos cênicos específicos, atendendo suas necessidades pedagógicas.

### **Projeto de educação musical na universidade**

O Projeto de Educação Musical para Crianças, Jovens e Adultos, apresentado por nós ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, teve por objetivo suprir uma carência de atividades na área das artes, junto ao DLA, e responder a um anseio característico da região, não só do entorno do Campus como de toda a área de abrangência da UESC, a saber, as regiões sul e extremo sul da Bahia. No primeiro semestre do ano de 2004, recém chegados à instituição, oferecemos, junto ao Núcleo de Artes da Universidade – NAU, a realização de uma oficina de danças folclóricas brasileiras e, no semestre seguinte, outra intitulada “Musicalização, Teoria Básica e Instrumentos”, juntamente com a Profa. Sarah Nogueira, então coordenadora do NAU e regente do Coral da Universidade, já como parte das ações propostas no Projeto que estava aprovado e em andamento.

Conciliando os horários das disciplinas ministradas no Curso de Comunicação Social – Rádio e TV e aproveitando a existência de instrumentos no Núcleo de Artes, foram oferecidas, inicialmente, turmas de violão e flauta-doce, organizadas por faixa etária e pela avaliação do conhecimento prévio que os alunos já possuíam (ou não) do instrumento. A ideia de ter cursos de música – sobretudo de violão – oferecidos gratuitamente na universidade logo despertou o interesse de alunos, funcionários, professores e da comunidade em geral, principalmente de jovens e crianças moradores do Bairro Salobrinho, onde está situado o Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade, e foram oferecidas 90 vagas para níveis, faixa etária e horários diversos, abrangendo os três turnos de funcionamento.

No ano seguinte, em 2005, a oferta de vagas foi ampliada, primeiramente porque os alunos dos módulos I seguiriam para os módulos II e havia a necessidade de abrirem-se novas turmas para iniciantes. Observando a procura e a existência de instrumentos disponíveis, iniciamos as aulas de percussão e, para atender a uma demanda dos próprios coralistas, de professores e de profissionais de várias áreas, aproveitamos nossa formação em canto lírico para oferecer, também, oficinas de Teoria Musical e Técnica Vocal, não só pensada para a prática do canto, mas voltadas para desenvolver nos alunos uma consciência do uso da voz (respiração, cuidados, exercícios específicos, alimentação, excessos). Já no primeiro

semestre desse ano o número de vagas subiu para 160 e a procura pelos cursos manteve-se sempre alta, chegando a contar com 320 inscrições semestrais no ano de 2007.

No segundo semestre de 2012, por conta de afastamento para curso de Pós-Graduação, o Projeto foi suspenso, mas algumas atividades com o as aulas de Teoria Musical, de Violão e de Flauta-Doce continuaram, com bolsistas selecionados através do Ponto de Cultura. A partir do segundo semestre de 2016, as atividades serão retomadas, oferecendo-se todas as modalidades descritas acima.

### **Acesso democrático para todos**

Utilizando uma metodologia fundada nos princípios da Arte-Educação e voltada para a inclusão, o projeto não faz restrição de idade ou competência para admitir os alunos/artistas interessados; a existência ou não de conhecimento prévio é tomada apenas como caminho para agrupar sujeitos com níveis de competência próximos. Desta postura decorre que as aulas são oferecidas, ao mesmo tempo, a estudantes de graduação, crianças e adolescentes do Ensino Básico, professores doutores, adolescentes, adultos, pessoas da Terceira Idade, que apresentam em comum o gosto pela música e por determinado instrumento, com algum conhecimento prático – ou não – e que carecem de uma teorização para chegarem a um resultado mais consciente.

Ao considerarmos a música como linguagem, assumimos a compreensão de Martín-Barbero quando diz que

Ao mesmo tempo que é ação, a linguagem é *expressão*. Expressão entendida não como função particular da linguagem, nem como um tipo de discurso frente aos outros, mas como sua potência primordial: a de fazer existir a significação. [...] A expressão é, segundo Levinas (1968: 172), “testemunho original”, aquilo do/no que o próprio sujeito se acha feito, amassado. [...] O *milagre* da expressão é a possibilidade de uma palavra inédita, primeira, a partir de um fundo de “palavras segundas”. (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 35-36). [grifos do autor].

Por estar inserido como uma atividade de extensão universitária, o Projeto não visa formar músicos, nem pretende oferecer uma formação em nível profissional. Como bem registrado no dizer de Martín-Barbero, os alunos/artistas procuram, antes de tudo, dar vazão a sua expressividade através da música (seja na execução de um instrumento, seja no aprimoramento vocal) e, desta forma, ampliar seu repertório de significações. A “palavra” a que se refere o autor é, considerando-se as diversas linguagens e não apenas a verbal, constituída

pelos sons, ritmos, harmonias e encadeamentos conseguidos na execução de uma música, individualmente ou em grupo.

Não são relevantes, nesse ato, as “identidades” dos sujeitos, mas a sua identificação com a música, com o fazer musical enquanto linguagem utilizada para expressar sentimentos, vivências, sonhos, compreensão do mundo, no dizer de Paulo Freire. Esta concepção está reforçada pelo que Kaplún identifica, ao discorrer sobre a pedagogia de Freinet.

Uma educação grupal bem-entendida é aquela que aposta no grupo e em sua capacidade autogestora; que adere ao princípio holístico segundo o qual o grupo está na própria base da pedagogia; [...] Um grupo de aprendizado é uma escola prática de cooperação e solidariedade. (KAPLÚN, 2014, p. 73).

## **Música, cidadania, pertença**

As aulas do Projeto de Educação Musical para Crianças, Jovens e Adultos acontecem sempre em grupo. A metodologia adotada prioriza a organização de turmas compostas por 5 a 10 alunos, com idade e nível de conhecimentos próximos, a fim de maximizar o aproveitamento e a interação entre os mesmos.

Embora os cursos oferecidos no Projeto não sejam profissionalizantes, como já indicado acima, vários são os relatos de alunos e ex-alunos que, a partir das aulas, passaram a integrar grupos musicais diversos – desde conjuntos e coros de diferentes denominações religiosas até “bandas” e conjuntos para a animação de festas. Alguns inclusive investiram em fazer dos conhecimentos adquiridos um meio de ganhos monetários e uma opção profissional, tendo aberto escolas de música ou partindo para a formação acadêmica na área. A título de ilustração, trazemos o depoimento de um ex-aluno.

O projeto de educação musical da UESC foi de extrema relevância para mim que estava ainda no começo da caminhada como professor dos instrumentos violão e guitarra, e como também da teoria musical. O aprendizado e a oportunidade que tive durante as aulas e dos momentos extraclasse, auxiliou-me na minha conduta profissional e na ampliação do conhecimento. Como resultado, trouxe reconhecimentos, além de outras conquistas profissionais, constituindo, assim, a alavanca da minha trajetória como professor. (Dário Santana de Jesus Araújo – Professor de Violão da Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania

(FICC) e Professor domiciliar, em depoimento enviado para este trabalho, em 23 de agosto de 2016).

Outras pessoas declararam ter alcançado uma maior autonomia em seu grupo de convivência e aumentado sua autoestima a partir da experiência em grupo e do aprendizado de um instrumento. A percepção de que, no processo de aprendizagem, o conjunto tentativa-erro-retomada-insistência-acerto são etapas vividas por todos e que chegar aos objetivos está diretamente ligado ao esforço e ao empenho empregados fez com que essas pessoas aumentassem a confiança em si mesmas. É certo que este não é um “mérito” do Projeto, mas da prática artística e, neste caso, do aprendizado musical.

Por estas práticas, os sujeitos se expressam e, ao se expressarem, fazem do instrumento e da voz extensões de seus corpos, percebem-se pertencentes, integrados, ao grupo, ao meio, ao mundo. Como aponta Martín-Barbero,

O corpo é a fonte de toda percepção, nosso principal modo de habitar o mundo, *o lugar a partir* de onde realizamos sua apropriação. Pois perceber é descobrir-se enredado nas coisas, participar nelas por uma familiaridade anterior a toda consciência explícita. [...] a corporeidade engendra um mundo, um tempo e um espaço *próprios*, é a nossa forma primordial de acesso ao mundo, nossa forma originária de esta nele. (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 36). [grifos do autor].

A Arte, nas suas diversas formas de expressão, apresenta-se não apenas como passível de estudo e análise crítica, mas também como peça de ação para o caminho da Educomunicação e sistematização do processo de educação do olhar dos sujeitos, investindo na formação de cidadãos mais perceptivos, perspicazes e críticos diante dos Meios de Comunicação. Nesse sentido, a Arte-Educação constitui-se em eficaz instrumento na transformação de indivíduos em sujeitos, não só pelo fato de propiciar a mudança de uma perspectiva individualizante para uma perspectiva socializada da produção do conhecimento, como também por desenvolver nos participantes o senso de responsabilidade, de cooperação e, acima de tudo, de coautoria da obra (em qualquer que seja a expressão artística), fazendo-os sentirem-se sujeitos de seu conhecimento.

Isto pode ser sentido de forma muito intensa no retorno que os alunos da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) dão ao serem perguntados sobre a importância de poderem participar de aulas de música. Entre as diversas atividades que a UNATI oferece a seus alunos, aprender a tocar um instrumento depois dos 50, 60 anos de idade é, na maioria

das vezes, uma conquista prazerosa, que assume o status de resgate de uma oportunidade perdida na juventude ou de uma vontade que teve que ser sufocada por razões as mais diversas.

Como lembra Ismar de Oliveira Soares,

Em direção ao diálogo com o outro – pessoal e institucional –, na mesma procura pela autonomia e liberdade, o conceito de educomunicação é usado para designar a procura de articulações coletivas e dialógicas em função do uso dos processos e ferramentas da comunicação, para garantir o progresso e o desenvolvimento do ser humano. [...] Em consonância com esta perspectiva, defende-se uma terceira opção de prática educomunicativa, para além da educação para a mídia e da educação popular: a educomunicação para a mudança social. (SOARES, 2014, p. 154).

Nesse sentido, o Projeto de Educação Musical também cumpre o seu papel de agente de mudança social, principalmente para crianças e jovens oriundos de famílias de baixa renda que têm a oportunidade de, além de aprender um instrumento, poder participar de atividades em grupo no contraturno das atividades escolares. A mudança social se concretiza na forma de conquista de cidadania e sentido de pertença, seja pela inclusão no grupo dos alunos/artistas, seja pelo destaque e aceitação que conquistam, em função de saberem tocar um instrumento, ou ainda, em alguns casos, pela autonomia, inclusive financeira, a partir do momento em que passam a desenvolver atividade com ganhos monetários.

## **Considerações finais**

Decorridos quase 12 anos de atividades do Projeto de Extensão Educação Musical para Crianças, Jovens e Adultos – embora tenha estado suspenso nos últimos anos – uma avaliação dos resultados nos dá a certeza de que os propósitos e objetivos iniciais não apenas foram alcançados como superados. Através dele a Universidade, enquanto instituição, concretiza, de forma abrangente, sua missão de articular conhecimento, pesquisa e extensão junto às comunidades interna e externa e, sobretudo oferecer espaços/práticas de integração com os sujeitos do entorno físico onde está situada.

Vivemos, neste momento, a expectativa da retomada das atividades, acreditando que, em breve, poderemos relatar novos dados, confirmando os resultados positivos desta experiência de Educomunicação, gerada a partir da prática da Arte-Educação, em um espaço aberto e democrático, no âmbito universitário.

## Referências

KAPLÚN, Mario. Uma pedagogia da comunicação. In: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. Trad. Luciano Menezes Reis. São Paulo: Paulinas, 2014. (p. 59-78. Coleção Educomunicação).

MARCELINO, Ana Beatriz Buoso. Educomunicação, Arte-Educação e os meios de Comunicação: reflexões acerca da importância para a formação do senso crítico. In: **ANAIS da X Conferência de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã**. Bauru: UNESP/FAAC, 2015. Disponível em: <[www.unicentro.br/redemc/2015/anais/DT2/DT2-10.pdf](http://www.unicentro.br/redemc/2015/anais/DT2/DT2-10.pdf)>. Acesso em: 27/jun/2016.

MARTÍIN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. Trad. Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafine Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. Caminhos da Educomunicação: utopias, confrontações, conhecimentos. In: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. Trad. Luciano Menezes Reis. São Paulo: Paulinas, 2014. (p. 145-166. Coleção Educomunicação).

\_\_\_\_\_. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas). In: **Comunicação & educação: educomunicação e educação midiática: vertentes históricas**. São Paulo: ECA/USP, 2014. (p. 135-142) [Ano XIX, número 2, jul/dez 2014].

## O AUTOR

**ANTONIO NOLBERTO DE OLIVEIRA XAVIER** - Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP; Mestre em Ciências da Comunicação [Semiótica] pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Especialistas em Administração e Planejamento para Docentes pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Canoas; Licenciado em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Professor de violão, certificado pela MUSISINOS/Novo Hamburgo; Professor Assistente B na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, lotado no Curso de Comunicação Social/Rádio e TV, do Departamento de Letras e Artes – DLA. [xavierfolk@hotmail.com].